

## TIPOS DE RAÇÕES E COMEDOUROS PARA SUÍNOS

*Claudio Bellaver<sup>1</sup>  
Egídio A. Konzer<sup>2</sup>  
Alfredo R. de Freitas<sup>2</sup>*

Em função do apreciável volume de rações produzidas atualmente, os aspectos relacionados com perdas de ração tomam lugar de destaque quanto à eficiência alimentar, assim como no aspecto econômico, no risco de parasitismo e nas afecções respiratórias.

Alguns progressos têm sido alcançados na redução de perdas de ração, mas ainda existem possibilidades de diminuí-las. Assim, foi realizado um experimento com o objetivo de comparar dois tipos de comedouros e duas formas físicas de ração, no que se refere ao percentual da perda diária de ração, funcionabilidade e viabilidade econômica do comedouro.

O experimento foi conduzido nas instalações da EMBRAPA–CNPSA, utilizando-se leitões mestiços, Landrace × Large White, de ambos os sexos, com idade média de 160 dias e peso médio inicial de 77,48 kg.

Os tratamentos consistiram na comparação dos comedouros tipo EMBRAPA e convencional (Figura 1), e das rações peletizada e farelada.

Conforme Figura 2, o comedouro tipo EMBRAPA é constituído, basicamente por um tonel de óleo “f” e um cone metálico “e”; um pneu usado aro 22 × 11.00 e pedaços de ferro de 1/2 polegada para “g” e “i”, e de 1/4 de polegada para “b” e “c”. O cone é sobreposto ao pneu e parafuso em três pontos com placas metálicas “d”. A regulagem do fluxo de ração é feita através de três hastes metálicas “c”, as quais sustentam o tonel através de três parafusos tipo borboleta “h”.

Os tipos de comedouros disponíveis no mercado são, na maioria das vezes, cópias de equipamentos importados, nem sempre representando a melhor solução para os produtores de suínos. Um comedouro convencional para crescimento e terminação, custava aproximadamente, CR\$ 16.000,00, em dezembro/82, e tem durabilidade estimada de 4 anos. Estima-se que o custo do comedouro tipo EMBRAPA, na mesma época, não ultrapassasse os CR\$ 4.000,00, visto que o preço do tonel e do pneu são baixos e algumas vezes até podem ser gratuitos, provendo-se que a sua durabilidade seja maior que a do convencional.

Na comparação das formas de ração, observou-se que as perdas foram de 2,31% na farelada e 0,56% na peletizada, mostrando assim a vantagem da peletização em relação a rações fareladas. Ocorre, porém, que o processo de peletização da ração é dispendioso e muitas vezes não é prática realizável a nível de propriedade, devido à falta de equipamentos.

Quando foram comparados os tipos de comedouros, verificaram-se perdas de ração, que foram de 1,37% e 0,99%, nos do tipo EMBRAPA e convencional, respectivamente. Esta diferença pode ser explicada devido ao comedouro tipo EMBRAPA ser de tamanho maior, tende maior área útil para consumo e por isso permitir alimentar maior número de animais. Quanto à conversão

<sup>1</sup>Méd. Vet., M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA–CNPSA

alimentar e ao ganho médio diário de peso, os dados obtidos foram semelhantes nos dois tipos de comedouros.

A observação do funcionamento dos comedouros mostrou que o tipo EMBRAPA é mais facilmente regulável e que o fluxo de ração é melhor.

## Conclusões

A ração peletizada apresentou um menor desperdício do que a ração farelada, em ambos os comedouros.

O percentual de perda de ração foi baixo nos dois tipos de comedouro.

Devido à funcionabilidade e ao menor custo, recomenda-se a adoção do comedouro tipo EMBRAPA, para animais em terminação.



Figura 1 – À esquerda, comedouro tipo EMBRAPA e, à direita, comedouro convencional.

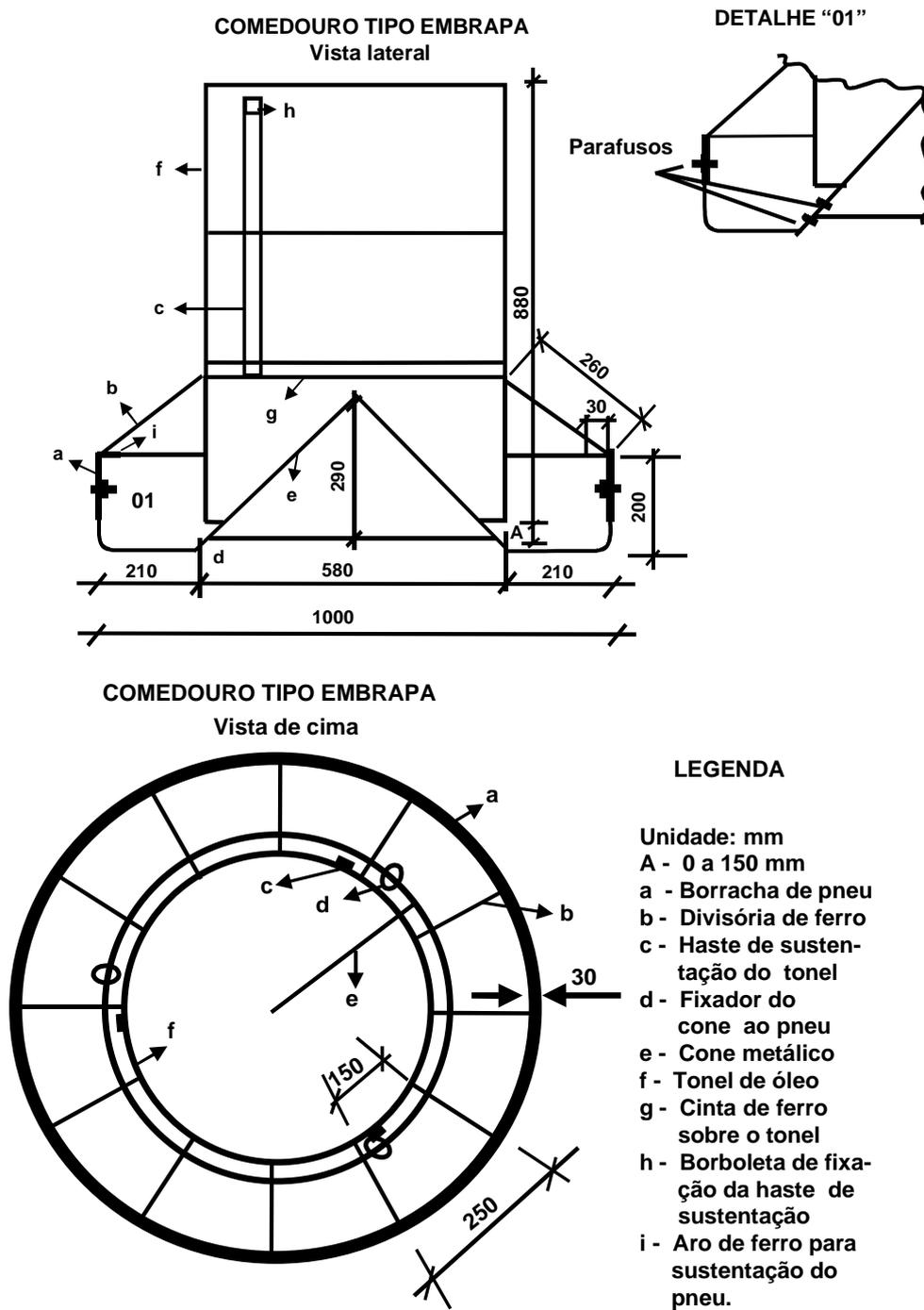


Figura 2 – Vistas parciais do comedouro tipo EMBRAPA